



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

De omissão em omissão

Como chegamos a esse estado de coisas?, muitos indagam estarecidos ante as investigações da Polícia Federal que levaram a revelação de uma trama golpista de Jair Bolsonaro e outros 36 personagens, 25 deles militares, envolvendo a morte do presidente Lula, do vice-presidente Alckmin e do ministro do STF Alexandre Moraes. Eu me arriscaria a responder que chegamos a esse estado de coisas, de omissão em omissão, de impunidade em impunidade, de normalização a normalização de anomalias.

Existem muitos fatores, mas, certamente, a omissão da Justiça em barrar despautérios tem um peso nada desprezível. Na década de 1990, o ex-presidente indiciado defendeu, sem papas na língua, o fechamento do Congresso, a deflagração de uma guerra civil e o assassinato do então presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Tudo passou incólume. Mais tarde, quando foi eleito presidente, continuou a praticar uma política de instigação do ódio, ataques à democracia e desacato a ministros do STF.

As operações da Polícia Federal mostraram, de maneira clara, que as palavras, as cogitações e as ameaças não eram meras bravatas. Elas foram transformadas em plano operacional para eliminar autoridades da República e aplicar um golpe, que só falhou

porque a cúpula das Forças Armadas não referendou o desatino.

As instituições que deveriam defender a democracia estão omissas ou no ataque. Ninguém sabe aonde estão os líderes. No caso, o que está em jogo não é direita e esquerda. O que está em jogo é o embate entre a democracia e o terrorismo, a democracia e a barbárie, democracia e autocracia.

Em vez de defender a democracia em risco, o governador de São Paulo Tarcísio de Freitas afirmou que o ex-presidente é inocente e sempre respeitou a democracia. E, também, que tudo se resume a narrativas. Essa é a liderança apresentada por parte dos colegas da imprensa na condição de moderada. A fala de Tarcísio briga com os fatos. O próprio advogado do

ajudante de ordens Mauro Cid declarou, em entrevista a Globo News, embora tenha recuado em um segundo momento, que Bolsonaro sabia de todo o plano. É público e notório que o ex-presidente sempre conspirou contra a democracia em palavras e atos.

Graças às mentiras bombardeadas pelos gabinetes de desinformação (os mesmos que alimentaram a tentativa de golpe) conseguiram inseminar, artificialmente, terraplanismos e fantasmas, que ajudaram a eleger muitos vereadores, deputados, senadores e governadores pelo país afora. É interessante que quando ganharam ninguém levantou nenhuma suspeita sobre a lisura das urnas.

Com a investigação da PF, falas enigmáticas, ações incongruentes e

fatos desconectados começam a ganhar lógica e sentido. Não é narrativa, mas concatenação de fatos. Tudo se encaixa como as peças de um quebra-cabeças: a falsificação de cartões de vacina, o surrupio de joias, o exílio, o plano para exterminar autoridades e os gabinetes para administrar o pós-golpe. Esse é o projeto dos que alardeiam Deus, pátria e família.

É triste que, depois de tanta luta pela redemocratização, o país se depare com outra ameaça de golpe. Os graves desafios da desigualdade social, da educação, da violência, dos desequilíbrios do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável só serão resolvidos na democracia. E com lideranças construtivas, positivas e civilizadas. Só a aplicação da lei pacificará o país.

GOLPE / Funcionários de hospital público desconfiaram de um homem que se apresentou como pai de um bebê recém-nascido. Polícia suspeita que a mãe esteja envolvida em casos semelhantes

Esquema de adoção ilegal é investigado

» CARLOS SILVA
» DARCIANNE DIOGO
» MARIANA SARAIVA

A Polícia Civil (PCDF) investiga um suposto esquema de adoção ilegal — conhecida como “adoção à brasileira”. O caso veio à tona após funcionários do Hospital Regional de Sobradinho (HRS) desconfiarem de um homem, de 40 anos, que se apresentou como pai de uma criança recém-nascida, em setembro deste ano. A mãe do bebê, moradora de Planaltina, de 36, vive em situação de vulnerabilidade social e já deu à luz a 15 crianças. O homem, que apresentou certidão de nascimento da mais nova, é funcionário de uma empresa em Belo Horizonte e, aparentemente, não tinha intimidade com a genitora.

Ontem, agentes da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) cumpriram três mandados de busca e apreensão no Distrito Federal e em Minas Gerais, um deles contra o homem que apresentou no hospital um documento em que dizia ser pai da criança. O suspeito foi encontrado e contou aos policiais que fez exame de DNA, porém o resultado deu negativo. Quatro celulares foram apreendidos. Os aparelhos, agora, passarão por análise para verificar se há mais provas da fraude.

Segundo a investigação, nenhum dos envolvidos tem histórico criminal, mas os investigadores suspeitam que a mãe tenha praticado a mesma conduta outras vezes. “Há indícios de que a genitora tenha praticado isso em outras ocasiões, considerando o elevado número de partos. Hoje, ela vive com somente três dos 15 filhos”, disse o delegado Maurício Lacozzilli.

Nessa fase da operação, nenhum dos envolvidos foi preso. A mulher, que quebrou o pé no início da semana, está internada no HRS. O bebê ficou abrigado de forma cautelar pela Vara da Infância e Juventude.

Divulgação/PCDF



A polícia suspeita que outros casos possam ter ocorrido com a mulher, que teve 15 filhos e só cria três

Caso seja comprovado que o homem tentou adotar a criança ilegalmente, ele pode pegar de dois a seis anos de prisão, de acordo com o Código Penal. Além disso, se a mãe tiver recebido dinheiro ou qualquer outro tipo de vantagem para entregar a criança, ela também pode ser presa por até quatro anos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O caso

Segundo a PCDF, a operação começou após a mulher ter realizado parto no hospital. A equipe da unidade de saúde, no entanto, suspeitou do homem que disse ser pai da criança e acionaram o Conselho Tutelar e a polícia.

O homem foi encaminhado à DPCA para prestar depoimento e relatar seu casamento e morar em Belo Horizonte. A criança seria fruto de um relacionamento extraconjugal com a mulher. O suspeito ainda afirmou ter viajado para a capital do país com a intenção de acompanhar o parto e pretendia levar o bebê para a cidade mineira.

Apesar disso, os investigadores duvidaram da história, já que



Confira o passo a passo do processo legal de adoção, de acordo com o Conselho Nacional de Justiça

diversos outros indícios apontavam que o “casal” nem mesmo se conhecia. “A desconfiança ficou maior, depois que constatamos que a mãe biológica deu à luz 15 vezes”, contou Lacozzilli.

Apesar de ter diretrizes bem claras quanto a sua ilegalidade, a “adoção à brasileira” ainda é prática muito comum, em algumas regiões do Brasil. Essa conduta, no entanto, é punida com até seis anos de reclusão, de acordo com o artigo 242 do Código Penal.

Segundo a advogada Raquel Carrijo, especialista em gestão

jurídica, a chamada adoção à brasileira é um jeito antigo e errado de tentar ter um filho. “É a prática ilegal de registrar um filho de outra pessoa em seu próprio nome, sem passar pelo processo formal de adoção. Essa prática era comum no passado, mas deixou de ser permitida por diversos motivos, como violação dos direitos da criança. A criança tem o direito de conhecer sua origem e sua identidade”, conta.

Ainda de acordo com a especialista, o ato causa insegurança jurídica. “A criança adotada dessa forma pode não ter registro, ou ter, mas de forma irregular. Poderá haver dificuldades em receber herança ou pensão, por exemplo. Há também risco para os pais biológicos, que podem ser responsabilizados criminalmente por entregar a criança”, alerta.

Se a adoção à brasileira for descoberta, a guarda da criança pode ser revertida para a família biológica, caso seja possível e esteja no interesse da criança. Caso contrário, a criança poderá ser encaminhada para uma família substituta por meio do processo regular de adoção.

Fila de espera

De acordo com Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), o Sistema Nacional de Adoção do Conselho Nacional de Justiça (SNA) possui 75 crianças e adolescentes disponíveis e 460 pretendentes habilitados.

Ainda de acordo com o TJDFT, o tempo de espera para a adoção no Distrito Federal depende do perfil da criança e adolescente que a pessoa define no processo de habilitação. Quem deseja adotar bebê ou criança de até 5 anos, saudável e sem irmãos terá de esperar por um tempo indeterminado, uma vez que a maioria das famílias habilitadas deseja esse perfil. Não é possível para a 1ª Vara da Infância e da Juventude do DF (1ª VIJ-DF) saber quanto tempo levará o processo, visto que crianças com essas características são em menor número e não permanecem cadastradas para adoção por longo período.

Por outro lado, quem tem motivação e disponibilidade afetiva para acolher crianças acima de 6 anos ou adolescentes, com deficiência ou problemas de saúde, ou ainda grupos de irmãos, pode iniciar o processo de adoção logo após o deferimento da habilitação, respeitada a ordem de classificação no SNA, uma vez que os menores com esse perfil já estão cadastrados e disponíveis, aguardando uma família.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante, ainda, prioridade de tramitação para os processos de adoção em que o adotando for criança ou adolescente com deficiência ou grave problema de saúde.

As pessoas interessadas em adotar no Distrito Federal devem inicialmente procurar a Defensoria Pública ou assistência jurídica particular, a fim de dar entrada na sua habilitação para adoção na 1ª VIJ-DF. Somente depois de deferido o processo de habilitação, a pessoa entrará no Sistema Nacional de Adoção (SNA).

ENTREGA

Asfalto e irrigação em Planaltina



LUCIO BERNARDO JR/Agência Brasília

Ibaneis Rocha inaugurou dois trechos pavimentados ontem

O Governo do Distrito Federal (GDF) entregou dois trechos importantes de pavimentação em Planaltina. O primeiro foi o asfaltamento de 6,3Km da DF-131, uma rota de fluxo agrícola para capital. O segundo, o acesso entre a DF-345 e a Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro. Somados, os investimentos na execução dos serviços ultrapassam R\$ 18 milhões, beneficiando mais de 15 mil motoristas diários.

A primeira entrega ocorreu no pátio da Escola Classe Núcleo Rural Córrego do Atoleiro. Na ocasião, o governador Ibaneis Rocha (MDB) lembrou que a obra faz parte do programa Caminho das Escolas, iniciativa coordenada no DF pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF), que visa melhorar o transporte escolar de estudantes da zona rural.

As obras são fruto de parceria entre a Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (Seagri-DF), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF) e a comunidade rural. As mais recentes entregas são os projetos do Núcleo Rural Rio Preto, a Lagoinha, e do Núcleo Rural Monjolo, ambos em Planaltina, que correspondem a 5,5km e 3,7km em tubos, respectivamente.

No Núcleo Rural Monjolo foram investidos mais de R\$ 340 mil, de emenda parlamentar do deputado federal Rafael Prudente, para garantir água para plantio e criação de animais em 45 propriedades — antes, apenas 35 famílias tinham acesso ao recurso. Os trabalhos foram iniciados em maio deste ano.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 22 de novembro de 2024

» Campo da Esperança

Arthur Ivo Pinheiro, 22 anos
Benedita de Jesus, 93 anos
Cerize Carneiro de Sousa, 76 anos
Erodites Alves Feitosa, 83 anos
Florita de Souza Oliveira, 78 anos
João da Cruz Teixeira de Carvalho, 84 anos
José Sobral Neto, 73 anos
Jozenir Alves de Oliveira, 66 anos
Katuchi Techima, 89 anos
Luiza Satime lamada de Andrade e Silva, 68 anos
Maria Aparecida dos Santos, 66 anos

Maria Eleusina Bernardes Coelho, 86 anos
Maria José Rodrigues Pereira, 84 anos
Maria Silva Pessoa, 97 anos
Marcos Antônio Fioravanti de Almeida, 69 anos
Mirian Lima, 40 anos
Paola Cristina Rojas Vasco, 70 anos
Paulo Laitano Távora, 98 anos

» Taguatinga

Ailton Pereira de Oliveira, 69 anos
Anieli Paula da Silva Alves de Araújo Vieira, 30 anos

Antônia Isamar Sousa Magalhães, 85 anos
Antônio Luis da Silva, 72 anos
José Marcus Maurício da Silva, 41 anos
José Ribamar Silva, 99 anos
Josefa de Sousa, 74 anos
Roberto Teixeira Lima, 63 anos
Sônia Maria Moura Alves, 46 anos
Vera Maria Lúcia de Oliveira, 69 anos

» Gama

Antony Juan Neves dos Santos, menos de 1 ano
Edite Correia Maia, 67 anos

Esmeralda Pinto Guimarães, 76 anos
Francisco de Assis Lopes, 78 anos
José Alves Rodrigues, 84 anos
José da Cruz de Oliveira Silva, 50 anos

» Planaltina

Adinael da Silva Ferreira, 31 anos
Cleiton de Souza Durães, 43 anos
Marly Rosa Guimarães, 59 anos

» Brazlândia

Sebastiana Helena Gomes, 81 anos

» Sobradinho

Haroldo Babino de Brito Santana, 43 anos
Jeremias Antunes de Alvarenga, 56 anos
Leandra de Sousa Leite, 39 anos

» Jardim Metropolitano

Maria das Mercedes de Jesus, 63 anos
Cremação
Ângela Maria Musskopf Gomes, 66 anos
Celeste Barbosa Mansor de Mattos, 82 anos